

BEM-ESTAR ANIMAL NOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – RS

¹CASTRO, Juliana; ²MATTOS, Raíne Fonseca de; ³MARTINS, Marjara; ⁴RICKES, Rutiele Nolasco; ⁵SCHMITT, Clederson Idenio;

INTRODUÇÃO

O bem-estar animal (BEA) que é a tentativa do animal se adaptar ao seu ambiente (BROOM, 1986), tendo sua aplicabilidade em diversas áreas, como na produção animal, como bastante difundido o uso de bandeiras no manejo de bovinos (GRANDIN, 2002), apanha de frangos correta (LEANDRO et al.; 2001), manejo pré-abate de suínos (SANTIAGO et al.; 2012). E os resultados da falta de manejo voltado ao bem-estar animal são observados no produto final, ou seja, problemas na carne. Como presença de hematomas; asas quebradas; carne pálida, mole, exudativa (PSE); Carne firme, escura e seca (DFD) (LEANDRO et al 2001). Os quais podem ocorrer em frangos, suínos, bovinos e ovinos, acarretando em produtos com qualidade inferior e conseqüentemente a não aquisição pelo consumidor (SANTIAGO et al.; 2012). Diante disso, objetivou-se avaliar o conhecimento de alunos de graduação dos cursos de medicina veterinária e zootecnia da Universidade Federal de Pelotas, em relação aos principais problemas decorrentes de uma falta de bem-estar animal.

METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário com questões aptadas de Broom e Molento (2004). Sendo disponibilizado no mês de junho de 2016, pelo período de uma semana na forma online pelo link <http://goo.gl/forms/KeBJrhcei4nc9PD3> e divulgado em grupos ligados á universidade em uma rede social. O questionário era composto por questões fechadas, dividido em três grupos. As primeiras questões eram voltadas para resenha do aluno, com questões para conhecer o curso de graduação. Na segunda parte eram questões voltadas para o bem-estar animal, buscando identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o bem-estar animalas quais buscavam identificar o conhecimento dos alunos sobre os principais problemas relacionadas a falta de um bem-estar animal. As questões do segundo grupo buscavam identificar se o aluno possuía o conhecimento sobre o BEA, com as questões: “Você já ouviu falar em bem-estar animal?”, “Você sabe o que significa bem-estar animal?”. Em ambas questões, foi dado como alternativas de resposta o SIM ou NÃO.

No terceiro grupo de questões, voltadas para saber qual dos principais problemas decorrentes da falta do bem-estar animal são os mais conhecidos pelos alunos. Para isso foi elaborada a questão “Você conhece alguns problemas relacionados a falta do bem-estar animal em bovinos, suínos ou frangos?”.

1 – Universidade Federal de Pelotas - julianajubacastro@gmail.com

2 – Universidade Federal de Pelotas – rainemattos@gmail.com

3 – Universidade Federal de Pelotas - marjanam@hotmail.com

4 – Universidade Federal de Pelotas – rutzootecnia2014@hotmail.com

5 – Universidade Federal de Pelotas – schmittproducoes@gmail.com

Sendo dado como alternativas de respostas: carne PSE, carne DFD, Hematomas no lombo do animal, asas quebradas de frango, sendo computadas apenas uma resposta por aluno. Os dados depois foram tabulados, e foram submetidos a análise de estatística, com análise de variancia pelo programa R.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Foram computados 98 respostas, sendo que os 31,6% são de alunos do curso de medicina veterinária e 20,4% são alunos da zootecnia, 48% alunos de outros cursos de graduação da universidade. Na questão: “Você já ouviu falar em bem-estar animal?”; 91,8% já ouviram em falar em BEA e 8,2% não ouviram falar. Na questão “Você conhece alguns problemas relacionados a falta do bem-estar animal em bovinos, Suínos, Frangos?” Não foi observado diferença estatística entre as respostas disponíveis. Porém de uma forma geral as respostas foram: asas quebradas de frangos com 46,9%, Hematomas nas carcaças teve 35,7%, Carne PSE teve 32,7%, Carne DFD teve 28,6%.

Relacionando esses percentuais com os cursos de zootecnia e medicina veterinária, observou-se que os alunos de medicina veterinária demonstraram maior percentual de respostas na opção Carne PSE com 6,3% contra 1,3% da zootecnia, demonstrando que provavelmente a grade curricular desses cursos apresentam alguma disciplina que aborde os problemas decorrentes da falta do BEA. Resultados condizem com a questão do ensino nos cursos de medicina veterinária, onde na grade curricular abordaram essas questões. Ou seja, tem um ensino que enfatiza a esfera física do bem-estar animal, sendo importante o enriquecimento em relação às esferas comportamental e psicológica e ao ensino da dor (BORGES et al.; 2013). E nesse mesmo aspecto, é apontado por Molento (2008) que os cursos de veterinária e zootecnia apresentam o ensino de bem-estar animal em seus currículos, as universidades aumentam a adequação dos seus egressos ao mercado de trabalho atual e contribuem para um avanço na ética da relação ser humano-animal.

Considerações Finais

Notou-se que os alunos dos cursos de medicina veterinária e zootecnia da Universidade Federal de Pelotas, apresentam um amplo conhecimento na área de bem-estar animal decorrente do currículo dos cursos explanarem em suas disciplinas o bem-estar animal.

Palavras-chave: DFD, PSE, Hematomas

Referências Bibliográficas

BORGES, T.D.; SANS, E.C.O.; BRAGA, J.S.; MACHADO, M.F.; MOLENTO, C.F.M. Ensino de bem-estar e dor animal em cursos de medicina veterinária no Brasil. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.65, n.1, p.29-36, 2013.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar Animal: Conceito e questões relacionadas – revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

LEANDRO, N.S.M.; ROCHA, P.T.; STRINGHINI, J.H.; SCHAITL, M.; FORTES, R.M. Efeito do tipo de captura dos frangos de corte sobre a qualidade da carcaça. **Ciência Animal Brasileira**, 2(2): 97-100, jul./dez, 2001.

MOLENTO, C.F.M. Ensino de bem-estar animal nos cursos de medicina veterinária e zootecnia. **Ciênc. vet. tróp.**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 6-12, 2008.

SANTIAGO, J.C.; CALDARA, F.R.; SANTOS, V.W.O.; SENO, L.O.; GARCIA, R.G.; ALMEIDA PAZ, I.C.L. Incidência da carne PSE (*pale, soft, exsudative*) em suínos em razão do tempo de descanso pré-abate e sexo. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.64, n.6, p.1739-1746, 2012.